

Expo 2000: ONGs elogiam o trabalho da Funai

Palestras de Sidney Possuelo, chefe do Departamento de Índios Isolados, atraem aplausos para a entidade

Graça Magalhães-Ruether

Correspondente

• BONN. Representantes das organizações não-governamentais (ONGs) da Alemanha elogiaram a política indigenista brasileira. Depois de duas palestras feitas, na semana passada, pelo chefe do Departamento de Índios Isolados da Funai, Sidney Possuelo, durante a Exposição Mundial de Hannover, a Expo 2000, Rüdiger Nehberg, da Associação para a Defesa dos Povos Ameaçados, disse que o Brasil começou finalmente a tratar os índios da maneira certa, evitando a aculturação e preservando o seu espaço.

Nehberg faz, desde os anos 80, viagens ao Brasil para chamar a atenção para o proble-

ma dos ianomâmis. A última foi em maio passado, quando ele viajou sozinho, em um barco, da Europa ao litoral norte do Brasil, onde se encontrou com índios de várias tribos.

— A idéia exposta por Possuelo de evitar que os índios percam a sua cultura ao entrar em contato com os brancos é muito boa — disse o alemão.

Palestras de representante da Funai atraí imprensa

As palestras do representante da Funai, na Expo 2000, tiveram grande repercussão na imprensa e foram temas também de reportagem de TV. Cerca de 150 jornalistas alemães e estrangeiros, além de representantes de quase todas as Ongs alemãs foram ouvir a exposição de Possuelo.

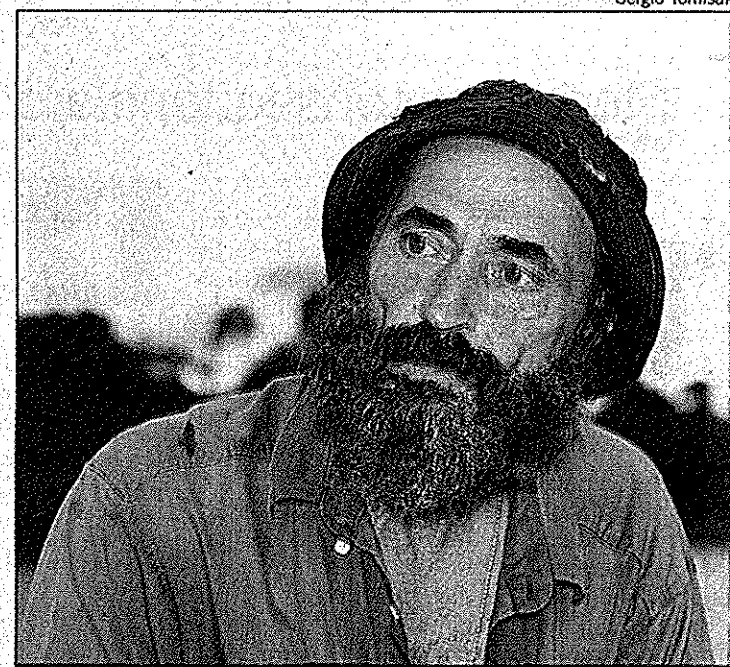
Durante seminário sobre desenvolvimento sustentável, realizado na última terça também na Expo 2000, Possuelo pediu aos países ricos mais dinheiro para o desenvolvimento sustentável dos países em desenvolvimento.

Enrique Iglesias, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o ex-presidente da Costa Rica, Oscar Arias, prêmio Nobel da Paz; e Hans Klein, do banco desenvolvimentista alemão Kreditanstalt Für Wiederaufbau, defenderam uma participação maior do setor privado nos programas de desenvolvimento sustentável.

Possuelo foi o responsável pela demarcação da reserva ianomâmi, projeto realizado com a ajuda de US\$ 300 mi-

lhões do G-8 (grupo dos países mais desenvolvidos), sendo que a maioria dos recursos foi liberada pela Alemanha.

De acordo com o comissário-geral do Brasil na Expo, ministro Cesário Melantônio, o ciclo de conferências promovido no Pavilhão Brasileiro é um dos que mais combina com o tema central da feira, que é o homem, a natureza e a técnica. A questão do desenvolvimento sustentável na Floresta Amazônica será o tema das duas próximas conferências. Nos dias 25 e 26, Mary Alegrete, secretária para a Amazônia do Ministério do Meio Ambiente, e Glênio Alvarez, presidente da Funai, vão expor os projetos de desenvolvimento sustentável na Amazônia realizados pelo Brasil. ■



Sergio Tomisakiv

POSSUELO FOI o responsável pela demarcação da reserva ianomâmi